

Rio Pinheiros está 'vivo' de novo, mas ainda doente

Ambiente

Obras continuam e Rio Pinheiros já pode ser visto como 'vivo', mas ainda doente

Limpeza da água avança, mas ainda é preciso investimento em infraestrutura e manutenção para garantir recuperação

ENILIO SANT'ANNA

As reclamações diminuíram, mas principalmente no inverno surgem queixas sobre o odor e a aparência do Rio Pinheiros, o que levanta a dúvida se o projeto de mais de R\$ 1 bilhão para revivê-lo está dando certo. Promessa do governo João Doria, a despoluição dos 25 quilômetros do Pinheiros também foi assumida pelo governador Tarcísio de Freitas (Republicanos). As obras e intervenções continuam e nenhum contrato foi alterado, diz a Secretária de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística (Semil).

Desde o fim do ano passado, a qualidade da água melhorou, as obras estão dentro do cronograma inicial e o projeto passou a fazer parte do Integra Tietê. Mesmo a transformação da antiga Usina de Traição em uma espécie de Puerto Madero - tradicional região revitalizada em Buenos Aires na década de 1990 e hoje polo turístico e gastronômico - segue no prazo e deve ser entregue em 2027.

Como no início do projeto, com investimento previsto de R\$ 1,7 bilhão e financiamento de R\$ 1 bilhão do Banco Mundial, a meta continua não sendo transformar o rio em um local em que se possa, por exemplo, nadar. O objetivo é trazer de volta condições mínimas para a vida aquática e melhorar a situação ambiental para quem frequenta as margens e as proximidades.

O projeto foi entregue ao governo atual com o mínimo necessário para isso: 30 mg/l de Demanda Bioquímica de Oxigênio (DBO) na água. Antes, a presença de peixes foi motivo de surpresa em 2021. Em 2019, o Rio Pinheiros tinha uma média de 60 mg/l a 75 mg/l. Ao Estádio, a subsecretária de Recursos Hídri-

cos, Samanta Tavares, afirma que o rio chegou neste mês a 19 mg/l de DBO (quanto menor, melhor) e R\$ 130 milhões foram investidos no programa no primeiro semestre. "A melhora é resultado de 25 mil novas ligações de esgoto que foram feitas a partir da investigação de ligações clandestinas", afirma. Ao todo mais de 650 mil ligações foram feitas. "O rio está vivo. Mas, como rio urbano, não tem essa funcionalidade (nadar)."

AINDA DOENTE. Vivo, melhor do que antes, mas ainda não vendendo saúde. De acordo com o último relatório Observando os Rios, da SOS Mata Atlântica, o Pinheiros tinha em março condições ainda piores do que o Tietê na capital. O levantamento foi realizado por uma rede de 2.700 voluntários. Com base em coletas mensais entre janeiro e dezembro de 2022, foram realizadas 990 análises em 160 pontos de 120 rios e corpos d'água em 74 municípios de 16 Estados.

"Mas a melhora é visível. Em 2020 era insuportável. Antes pedalar ali só de máscara, mas ainda tem espaço para melhorar e muito", diz Rosanne Brancatelli, publicitária e uma das fundadoras do movimento Pró-Pinheiros. Ela lembra que a verticalização às margens do Pinheiros também tem reflexos no rio, com mais lixo sendo carregado para ele. "Esses prédios todos que estão sendo feitos na Rebouças, quando chove para onde vai o lixo? Para o rio."

O odor do Pinheiros, e de qualquer outro rio poluído, tende a ser maior no inverno, época de estiagem. Apesar deste ano, com a ação do El Niño, a estação está mais úmida, o volume de água é menor do que no verão. "Como continua a ter esgoto sendo despejado, principalmente de áreas periféricas, e menos água para diluir, a ação de fermentação é maior", afirma César Pegoraro, biólogo da Equipe de Água da SOS Mata Atlântica.

Morsadora do Butantã, a advogada e bióloga Renata Esteves, porém, diz não ter notado nenhuma melhora no odor e na aparência do rio. "Eu que



Usina São Paulo, inspirada em Puerto Madero argentino, tem previsão de entrega para início de 2027



Contra a clandestinidade, 25 mil ligações de esgoto foram feitas

"Não deve ser uma política de governo, mas uma política pública. Veja o Senai: vai ser permitido nadar depois de cem anos. Recuperar um rio leva décadas"

César Pegoraro Biólogo da Equipe de Água da SOS Mata Atlântica

estou colada ao rio não notei melhora nenhuma. E ainda temos os problemas com os pernilongos, que dependendo da época do ano melhora ou piora", afirma ela, que faz parte do Movimento Defesa São Paulo. Para o engenheiro e funcionário público Vinícius Sybilla, o olhar depende da experiência do frequentador das margens do Pinheiros. "Se cheiver tem mais sujeira boiando. Se estiver calor cheira mais", afirma. Ele diz acreditar que ainda há moradias irregulares que devem lançar esgoto diretamente nas águas.

A subsecretária afirma que, além das obras de desassoreamento, que custam cerca de R\$ 4 milhões por mês, a limpe-

za do espelho d'água continua a ser feita. "Temos um contrato e a limpeza é feita diariamente, mas é importante que a população se conscientize das consequências de jogar lixo", afirma.

USINA. Concedida à iniciativa privada, a Usina de Traição, que passará a se chamar Usina São Paulo, teve a reforma iniciada há cerca de um mês. A primeira etapa, de requalificação da fachada, deve ser entregue em junho de 2024. A segunda fase, com a instalação de cafés, cinema, restaurante e um mirante, tem prazo de ser concluída no fim de 2026, afirma a subsecretária.

As margens do rio também começaram a passar por obras. Estão recebendo gabões - estrutura formada por pedras - para a contenção e para impedir que terra e detritos sejam carregados para o leito. Ao todo, serão 11 quilômetros que receberão a intervenção. "Não só entregar é um grande feito, manter é um grande desafio", afirma a subsecretária.

A medida, no entanto, está longe de ser unanimidade. Para Renata Esteves, não há justificativa para essa intervenção. "Em grandes cidades do mundo que estão fazendo é a revitalização das margens naturais dos rios e aqui estão construindo um muro", afirma.

"Enquanto muitos especialistas falam que seria preciso alargar as margens dos rios de forma natural, porque o que segura a assoreamento são as plantas, aqui estamos fazendo o contrário."

INTEGRA TIETÊ. A gestão atual reconhece que o programa teve êxito e promete levar o modelo para os 1.100 quilômetros do Tietê. Em março, a secretária de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística, Natália Resende, adiantou ao Estadão o projeto batizado de Integra Tietê. "Vamos dar continuidade às práticas exitosas dos Pinheiros", disse à época.

Símbolo de degradação, o maior rio de São Paulo vai receber R\$ 5,6 bilhões em obras de recuperação e saneamento até 2026. O projeto prevê intervenções de desassoreamento no Tietê e em seus principais afluentes, instalação de troncos e rede coletora, estações de tratamento de esgoto e monitoramento da qualidade da água na entrada e na saída dos 39 municípios da região metropolitana da capital, onde vivem 22 milhões de pessoas.

No Novo Pinheiros, o governo do Estado contratou a construção de cinco Unidades Recuperadoras, que tratam a água dos córregos (Jaguari, Pirajuçara, Cachoeira, Antonico e Água Espraiada) que deságuam no Pinheiros. A estimativa do governo é que, do início do programa até o fim do ano passado, o equivalente a mais de 23 mil piscinas olímpicas de esgoto deixou de chegar ao Pinheiros. A remuneração é feita de acordo com a produtividade.

De acordo com Samanta, esse modelo pode servir para alguns trechos do Tietê, mas não para todos. "O programa Integra Tietê terá robustez maior e em cada trecho do rio (alto, médio e baixo) será definido (o que fazer) de acordo com suas características." ●

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Metrôpole Caderno: A Pagina: 20